Alunos do Quarto Ano

O casarão abandonado

Colaboração

Bolsistas do PIBID/UNIR

Parceria

Ieda de Oliveira

EEEFM Cel. Aluízio Pinheiro Ferreira

Rolim de Moura- RO

2016

Este Conto é o produto final do Projeto "**Aprendendo com Contos de Assombração e Mistério .**"

Objetivo Geral:

• Promover a maximização do aprendizado dos alunos, ampliando a produção escrita, o conhecimento matemático e a representação pictográfica, por meio de Contos de Assombração e Mistério.

Objetivos Específicos:

• Reconhecer e utilizar algumas convenções típicas do gênero Contos de Assombração e Mistério

• Fazer uso da tecnologia como instrumento de aprendizagem

• Assumir a posição de leitor ao revisar textos coletivamente

• Utilizar as convenções da linguagem escrita, conhecendo as regras ortográficas e sua aplicação

. • Expressar cenas através da linguagem pictográfica

. • Relacionar as situações matemáticas do cotidiano ao conteúdo escolar

Conteúdos

• Características do gênero textual Contos de Assombração e Mistério

• Reescrita, Escrita e ilustração de contos

• Procedimentos de Revisão textual

• Ortografia

• Desenhos/ilustrações

• Resolução de Situação Problema

• Sistema Monetário

• Cálculos com Estimativa

Público Alvo:

Alunos do quarto ano de 2016, professora Silvia Gomes

NOSSOS AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus pela força e inspiração para produzirmos esse conto.

À professora Silvia Gomes de Andrade Cardoso por ter dado a ideia de realizar este livro acreditando que seríamos capazes.

À autora Ieda de Oliveira pela disponibilidade de seu tempo, carinho e dedicação.

Ao estagiário Gabriel Tenório pela ajuda da fase inicial do conto.

As bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-UNIR), que nos instruíram nos conhecimentos sobre a literatura infanto-juvenil e que ao mesmo tempo aprenderam ensinando.

À Coordenadora do L.I.E (Laboratório de Informática Educativa) Verônica Albuquerque pelo auxilio no uso da tecnologia.

A equipe gestora da E.E.E.F.M Coronel Aluízio Pinheiro Ferreira pela colaboração financeira e apoio.

Aos colegas da sala pela parceria e cumplicidade nos momentos de escrita.

Aos pais pelo incentivo e colaboração.

Ao nosso colega Elson Junior enquanto fez parte do 4° ano "A".

BIOGRAFIA COLETIVA DA TURMA

Nós alunos do 4° ano A, somos de Rolim de Moura, estado de Rondônia, estudamos na escola E.E.E.F.M. Cel. Aluízio Pinheiro Ferreira, nossa turma é formada por trinta e três alunos, com idade entre 9 a 11 anos.

Temos na sala crianças que nasceram em Rondônia e outros estados como: Paraná, Mato Grosso e também de outro país, Estados Unidos. No futuro exerceremos diferentes profissões.

O gênero preferido da nossa classe este ano foi "Contos de Assombração e Mistério", porque durante alguns meses a professora e as bolsistas do PIBID leram este tipo de conto e fomos nos encantando com as histórias.

Nosso livro preferido é Rhaimischimbilim, escrito pela autora favorita da turma Ieda de Oliveira, que também é nossa parceira de escrita e teve a gentileza de nos acompanhar por vários meses, até a finalização deste conto.

Autores

ÁLEF JAROXESKI MICHELS
ALEXANDRE HENRIQUE CORDEIRO DE AMORIM ALINE DOS SANTOS PICOLI
ANA PAULA OLIVEIRA
ANA VITÓRIA DE OLIVEIRA LIMA
ANNA CLARA DAMACENO DE LIMA
ANNY RAFFAELLY CARVALHO
EDIO PIO GOMES ZEFERINO
EDUARDA EUGÊNIO DA SILVA
EDUARDO OLIVEIRA
ELSON GUILHERME DA SILVA JUNIOR
ESTHÉR RUTH CAVALCANTE SOARES
GUILHERME TIGRE LOPES
HEITOR WALBER SOARES
ISADORA COSTA PRUDENCIO
JULIA ISABELA BONATTO GOMES
KAIKI SAVASSINI GONÇALVES
KAIKY CORDEIRO FERREIRA
KAUAN VITOR PEREIRA APOLINARIO
KAWANE NAOMI IMAGUTI DE OLIVEIRA
LUCAS EVANGELISTA BULLERJAHN
LUIS GUILHERME DOS SANTOS
LUIZA COSTA DE SOUZA

LUNNA SOUZA DINIZ
MARIA FERNANDA CARDOSO MACEDO MARJORIE
BEATRIZ OTSUKA LOPES FERREIRA MAYURE GABRIELA
DA SILVA MANGUEIRA MICAELE FERMINO PAVIN
PAOLA ROSE MARTINS FERREIRA
PAULO EMANUEL DOS SANTOS FERREIRA
POLIANA LIMA WALBER
SIDNEI SALUSTIANO PAULINO JÚNIOR
STHÉFANI NUNES PAESE

Professora:

Silvia Gomes de Andrade Cardozo

Autora Parceira de escrita da turma

Ieda de Oliveira

Colaboradores:

Bolsistas do PIBID/UNIR

Angélica Vital

Diana S.P.Podolak

Elaine Gracia

Geice Augusto Viana

Jhaini Surdini

Lucíola Amorim

Roseli de Araújo

Silmara Araújo

Silvani

Valéria Augusta

Estagiário/UNIR

Gabriel Tenório

Equipe Gestora EEEFM Cel. Aluízio Pinheiro Ferreira

Gildo Benedito Ramos da Rocha
DIRETOR

Nilda Tigre Soares Louzada Lopes VICE - **DIRETORA**

Jurema Matter Cristina Amorim de Souza Reis
ORIENTADORAS

Marilene Bettiol Neide de Lima Raimundo Zilda Carvalho da Silva Alves
COORDENADORAS PEDAGÓGICAS

Verônica Albuquerque Brito
Coordenadora do LIE/APF

PREFÁCIO

Quem nunca parou para se recordar das aventuras de ser criança? As invenções, a possibilidade de construção de um mundo imaginário, as barracas feitas de cadeira e cobertor na cozinha, a casinha no quintal da vovó, as pipas no final da tarde, os campeonatos de bolita e futebol nos quintais, são fragmentos de um universo construído na infância que está presente, quem sabe, na vida da maioria das crianças e, por isso, são lembranças que permanecem. Essas vivencias e experiências da infância fornecem às crianças a possibilidade de construir sua própria história, uma história que atrai os olhares, os corpos, os desejos, pois fogem de uma realidade formalmente ordenada e linear. Da mesma forma, dentro da rotina dos adultos, ser afetado pelo medo de passar em frente a um casarão mal-assombrado, pela possibilidade de fantasmas existirem, ou talvez monstros de olhos de fogo, por vezes, escapa da lógica, do que é certo e aceito socialmente. Embora essa condição, na medida em que envolve apenas situações previsíveis em um mundo de acontecimentos naturais, ignore as fantasias, as desinvenções, o desconhecido na dinâmica de estar na infância, de conviver com crianças,

a leitura possibilita que esse universo invada as rotinas e desloque os corpos conformados para dentro de aventuras inimagináveis.Mais potente ainda é viajar, mergulhar, explorar os mundos, os medos e imprevistos de histórias produzidas por e com crianças. Esses sujeitos que estão na realidade, vivendo-a, explorando seus cantos e recantos, transportam suas sensações, medos e sonhos para dentro de uma escrita tecida em um espaço institucionalizado, formador de jeitos, gestos e atitudes. A escola, nessa dinâmica, recebe as crianças e suas invenções, seu imaginário, suas maneiras singulares de estar no mundo, tendo, por isso, um papel significativo na construção social de sua escrita, possibilitando-as o contato com as mais diversas literaturas, formas e maneiras de colocar em um papel como este a imaginação, permitindo atrair as pessoas para dentro de uma aventura que misture medo, ansiedade, curiosidade, alegrias e surpresas. Na história contada nesse livro, esses elementos estão presentes e fornecem aos leitores a possibilidade de caminhar junto com os personagens, na incerteza do que está por vir. Assim como as crianças são imprevisíveis em suas maneiras de estar no mundo, essa história, que retrata uma aventura assombrada, também se faz existente nessa dinâmica, ou

seja, não se sabe ao certo o que poderá acontecer de bom ou de ruim. Cada momento da história foi pensado, construído e, sobretudo, sentido pelas crianças. Desde a escolha dos personagens, até seu desfecho, as crianças exerciam seu papel de escritoras, socializando as opções de continuação do conto, bem como apoiando as ideias dos colegas. Nesse meio, o professor na condição de estimular a confrontação de seus diferentes pontos de vista, construía dentro da sala de aula um ambiente de aprendizagem. Assim, a medida que as crianças exerciam diversos papeis na escrita da história, como escritores, avaliadores,corretores, elas também possuíam, como fonte de inspiração e suporte, as leituras diárias em sala, os livros da biblioteca e suas percepções da realidade, transportando para dentro de sua obra elementos presentes nesses recursos. Por meio dessas leituras, principalmente de contos de assombração, tornava-se, naquele momento, uma estratégia para estimular o imaginário das crianças, visto que seus conhecimentos de escrita iam se moldando à linguagem utilizada nesse gênero. No desenrolar da narrativa, as crianças se aproximavam do desconhecido, sem um destino estabelecido. O percurso dessa história é desenhado pela imaginação e criatividade.

Gabriel Tenório

O casarão abandonado

Foi no dia em que nossa turma havia combinado de se reunir para planejar a festa de final de ano que tudo aconteceu. Até agora fico tremendo de medo só de me lembrar. Nosso encontro seria depois do jantar, às oito da noite, na casa do Roberto. A casa dele foi escolhida porque era imensa e caberia todo mundo na sala. O problema é que para chegar lá a gente tinha de passar por um casarão velho e abandonado, que todos diziam ser mal assombrado e cheio de fantasmas. Na noite marcada, a lua estava cheia, sem estrelas no céu e havia uma neblina imensa cobrindo o caminho. Todos desembarcamos no ponto de ônibus que ficava a duas quadras da casa do Roberto. Estávamos em cinco amigos: Joãozinho, Gabriel, Sabrina, Jacqueline e eu (Leonardo). Nós e o Roberto seríamos a comissão organizadora da festa.

Seguíamos o nosso caminho, quando começou uma ventania que indicava uma chuva forte, daquelas acompanhadas por raios e trovões. Ficamos assustados e resolvemos nos proteger.

O problema era que o único lugar para nos protegermos do mau tempo era o casarão. O Gabriel foi logo gritando:

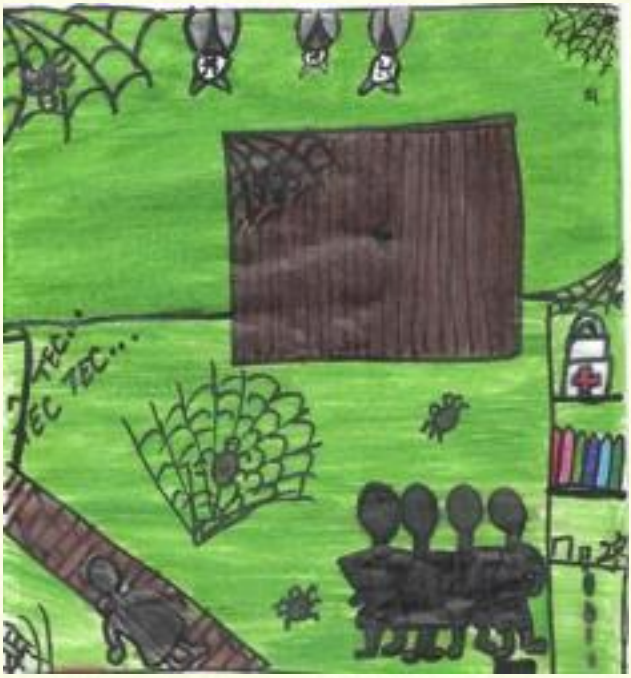
– Aí eu não entro; essa casa é mal assombrada!

– Como você pode ter certeza disso? – perguntei.

– Porque toda casa mal assombrada é de madeira velha, tem porão escuro, paredes escurecidas, janelas quebradas, trepadeiras nas paredes, portão de grades, árvores secas e fica perto de um lago com águas escuras! É por isso. Será que vocês não estão vendo?

Pedimos que ele ficasse calmo, porque não tínhamos outra opção. Logo a seguir, fomos tentar abrir a porta da frente, que estava trancada, mas pra nossa sorte a Sabrina descobriu que a porta do porão estava aberta.

Entramos bem a tempo de nos livrarmos da forte chuva que começava a cair. Ficamos lá, no escuro, cercados por teias de aranha, mofo, quadros velhos e um barulhinho estranho. O João, com a lanterna do celular, iluminou o teto. Estava infestado de morcegos. Ficamos apavorados e quietos, com medo de eles voarem para cima de nós. Durante muito tempo ficamos assim, aguardando que a chuva parasse, mas, quando isso finalmente aconteceu, as coisas só pioraram.



A porta por onde havíamos entrado ficou emperrada e a única solução foi subir as escadas para tentar encontrar a chave e a saída pela frente.

Mas, a cada passo que dávamos nos degraus, ouvíamos um barulho: tec, tec... .E, o pior é que havia, no alto dela, um aviso: CUIDADO! NÃO ENTRE!

Ficamos paralisados sem saber o que fazer. De repente, ouvimos um grunhido forte, que parecia vir de dentro da parede. Apavorados, começamos a gritar e tentamos correr, mas estava escuro e acabamos caindo uns sobre os outros. A Jacqueline começou a chorar, pois caiu sobre uma ponta de madeira, ferindo muito a perna. Nosso medo só aumentava e piorou quando vimos passar pelo canto da parede uma coisa que a gente não sabia se era homem ou animal. Com a respiração ofegante, o Gabriel lembrou que era noite de lua cheia e que devia ser o lobisomem.

Todos ficamos com muito medo, precisávamos sair dali, mas tínhamos que ajudar a Jacqueline primeiro. Então voltamos ao porão, olhamos pela janela e vimos do lado de fora o reflexo de uns olhos vermelhos, brilhantes. Com muita pressa, procuramos – sem sucesso – remédios e curativos, mas, não encontrando, pegamos um pano e enfaixamos o joelho da Jacqueline. Criamos coragem e atravessamos a porta da escada novamente. Não havia sinal do lobisomem. Continuamos a caminhar apressadamente e no final do corredor encontramos outra porta destrancada.

Cruzamos o caminho, descobrimos que estávamos na margem do lago. Vimos uma gosma verde. O Gabriel se lembrou do grunhido e da sombra no porão. Como não havia saída, precisávamos encontrar de qualquer jeito a chave da porta da frente. Foi ai que vimos um brilho refletido pela lua no meio da gosma. Para nossa surpresa, era uma chave.

De volta à casa, sabíamos que precisávamos enfrentar o "lobisomem". Foi quando tivemos uma ideia: testaríamos a chave para ver se a porta se abria e, caso não, tentaríamos quebrar a janela e fugir. Então ouvimos um barulho forte vindo do alto da escada. Era um ruído estranho e persistente de tábuas rangendo. A gente quis correr e gritar, mas não conseguiu. Percebemos que nosso corpo não se movia e em nossa direção começaram a vir olhos que pareciam bolas de fogo.

Os olhos vermelhos se aproximaram e começamos a ficar apavorados. Aí ouvimos uma voz horripilante:

– Cuidado, não estou sozinho!

Não conseguimos nos mover. Talvez um de nós pudesse correr e outros tentarem deter a criatura. Mas não nos movíamos. Quanto mais medo sentíamos, mais perto a criatura chegava, até que de repente a tábua da escada rangeu e começamos a correr. Eu tinha a chave nas mãos, mas tropecei e ela caiu ao lado do ser horrendo, que a pegou, vindo em nossa direção. Ficamos encurralados perto da lareira. Cada passo que o monstro dava para frente, nós dávamos um para trás.

Foi nesse momento que Jacqueline desesperada esbarrou em um castiçal que estava sobre a lareira, ele tombou, e ouvimos um ranger na parede. A lareira começou a se mover. Ela então olhou para trás e gritou:

– Uma passagem secreta! Uma passagem secreta!

Todos corremos pela passagem, que se fechou imediatamente, deixando os olhos de bolas de fogo para trás.

Essa passagem estava iluminada por tochas, que mostravam um túnel. Seguimos esse caminho até uma luz forte, que parecia a do sol nascente, mas, quando chegamos ao final do túnel...

Percebemos que não era a luz do amanhecer, e sim uma forte onda de luz colorida, que irradiava do corpo de um velhinho de cabelos longos e brancos. Ele sorriu pra nós, como se já estivesse nos esperando e disse:

– Sejam bem-vindos!

Ficamos sem saber o que fazer ou dizer e eu então resolvi perguntar quem era. Ele sorriu e respondeu:

– Eu sou CHRONOS, o Senhor do Tempo e estou aqui para ajudar vocês.

Nós ficamos impressionados. Não fazíamos ideia de quem fosse essa figura incrível, mas Gabriel sim, e foi logo dizendo:

– Gente, é mesmo Chronos, o Senhor do Tempo! Sou seu maior fã. Minha mãe é professora de História e tem muitos livros sobre mitologia grega. Dizem que é muito confundido com o Titã Chronos, que comeu seus filhos. Mas não é seu caso, né, Chronos? Eu espero...

Foi nesse momento que Chronos abriu um portal do tempo e nos levou ao passado, e pudemos ver que ele estava nos seguindo o tempo todo. Depois, fomos ao futuro e nos vimos sair correndo do casarão. Chronos disse que isso ainda não era certo, pois o futuro poderia ser mudado a qualquer momento.

Nesse instante Sabrina perguntou:

– Por que estávamos correndo? Vencemos o lobisomem?

– Não sei, isso não é comigo, é com os meus velhos amigos Kairós e Aiôn. Só estou aqui porque vocês estão em uma terrível situação – respondeu Chronos.

Nós nos olhamos sem saber o que fazer. Foi quando vimos atrás de Chronos muitos olhos de bola de fogo vindo em nossa direção. Eram tantos, que não conseguíamos nem contar, e então gritamos:

– Cuidado, Chronos!!!!

Chronos levantou uma das mãos em direção às bolas de fogo, que desapareceram de um jeito mágico. Em seguida disse que o seguíssemos. Pensamos que ele nos levaria imediatamente para fora da casa mal assombrada, mas ele nos perguntou:

– O que vocês querem?

Nós dissemos quase ao mesmo tempo:

– Queremos voltar para casa!

Ele agitou seu cajado e nos transportou para uma sala cheia de relógios, em que os ponteiros marcavam as horas de diversos países: Japão, China, Brasil, Irã etc. Os números diminuíam e aumentavam de tamanho como se tivessem vida própria, hipnotizavam a quem olhava. Ficamos tontos, até que um portal se abriu.

Seguimos Chronos, passando pelo portal, e descobrimos que estávamos em frente ao casarão abandonado.

Saímos correndo em direção à casa do Roberto. Chronos desapareceu nesse momento.

Chegando lá, contamos ao Roberto tudo o que aconteceu. Ele não acreditou, até que – de repente – Chronos apareceu novamente e disse:

– Nunca mais voltem à casa abandonada; não tentem encontrar ou derrotar as bolas de fogo novamente!

Ficamos muito inquietos e perguntamos por quê?

Ele apenas respondeu:

– Um dia vocês saberão.

Depois disso, fomos cobertos por um nevoeiro e todos adormecemos.

Acordei com o ônibus freando no ponto próximo à casa mal assombrada e percebi que tudo não havia passado de um sonho, aliás um terrível pesadelo!

O casarão abandonado é fruto do projeto "Aprendendo com Contos de Assombração e Mistério" idealizado pela turma do 4° A em parceria com a autora Ieda de Oliveira, durante o ano letivo de 2016.

Um conto cheio de mistério e suspense, narrando as aventuras de cinco crianças ao entrarem em um casarão abandonado, onde vivenciam situações tenebrosas, precisam enfrentar seus medos e um mistério que não vamos revelar, mas logo você descobrirá.

Uma obra produzida durante estudos sobre gêneros literários, através de comunicações em redes sociais, no contato periódico entre autora e alunos, rompendo as fronteiras físicas de Rondônia e Rio de Janeiro para o mundo.

Um conto com gostinho de medo, indicado para crianças que gostam de suspense e mistério. Produzido com muita dedicação e carinho para vocês leitores. Beijinhos tenebrosos com gosto de assombração...